

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE

AMANDA KAROLLYNE RODRIGUES LIMA

**CONCEPÇÕES CULTURAIS PRESENTES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN 1***

Natal/RN
2018

AMANDA KAROLLYNE RODRIGUES LIMA

**CONCEPÇÕES CULTURAIS PRESENTES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN 1***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior da Licenciatura em Espanhol, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Orientadoras:

Profa. Dra. Girlene Moreira da Silva

Profa. Dra. Carla Aguiar Falcão

Natal/RN
2018

Lima, Amanda Karollyne Rodrigues.
L732c Concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio: análise do livro didático *cercania joven 1* / Amanda Karollyne Rodrigues Lima. – Natal, 2018.
44 f : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

Orientador (a): Dra. Girlene Moreira da Silva.

1. . Língua espanhola – Ensino. 2. Cultura. 3. Livro didático. I. Silva, Girlene Moreira da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 821.134.2

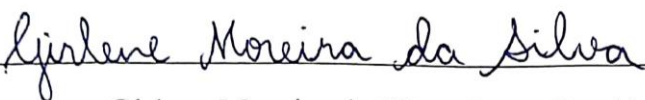
AMANDA KAROLLYNE RODRIGUES LIMA

**CONCEPÇÕES CULTURAIS PRESENTES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN 1***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior da Licenciatura em Espanhol, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

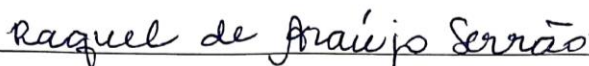
Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado em 11 / 06 / 2018 pela seguinte banca:

BANCA EXAMINADORA



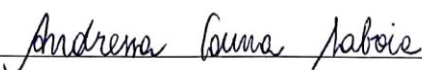
Girlene Moreira da Silva, Dra – Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Raquel de Araújo Serrão, Dra - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Andressa Luna Saboia, Ma - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por repousar sobre mim sua graça e misericórdia todos os dias da minha vida, por ter me concedido a oportunidade de cursar licenciatura em espanhol, uma área tão linda, tanto no que se refere ao papel docente quanto nos estudos da língua espanhola. Agradeço a Ele também, pelas pessoas maravilhosas que eu conheci no decorrer do curso, os quais eu levarei para a vida toda, e, ainda, por continuar guiando meus passos pelos melhores caminhos. Sou também grata aos meus pais, Oseias e Flávia, por me ensinarem a ética através de seus atos, pelas orações e acreditarem em mim. Em especial a minha mãe por sempre insistir, repetindo, “os estudos é o melhor caminho para vencer na vida”, consequentemente essa tem sido minha prioridade. À minha família (avós, tias, primas e irmãos), pelo amor, cuidado, apoio e incentivo. Ao meu namorado, Paulo Nascimento, pelo amor, respeito, compreensão e por ter sido meu principal apoio durante este processo. Agradeço à Prof. Dra. Francisca Elisa e Prof. Dra. Andréa Gabriel por me apresentarem ao universo e à prática da pesquisa. À Prof. Ma. Andressa Saboia por me orientar no meu primeiro trabalho sobre cultura, um riquíssimo e prazeroso tema. À Profa. Dra. Carla Falcão, pois, me orientou, durante seu período de gestação, no início do presente trabalho, além disso, contribui grandemente em seu papel docente para minha formação. À Profa. Dra. Raquel Serrão, que tive o prazer de conhecer ao final do curso, pela sua contribuição na minha formação, apoio emocional e incentivo. Em especial, à Profa. Dra. Girlene Moreira por aceitar dar continuidade como orientadora no presente trabalho, pela disposição de estar sempre presente, cobrando melhoras, certificando quando estava bom. Sobretudo, sou grata pelo seu apoio emocional oferecido em momentos difíceis. Parabéns, por essa pessoa maravilhosa que você é! Por fim, não menos importante, sou grata aos amigos da graduação: Joziel, Alana, Raquel, Tereza e Irleide, por fazerem os momentos difíceis se tornarem mais leves, pelas contribuições direta e indiretamente.

RESUMO

O presente trabalho possui a temática: Concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio: Análise do livro didático *Cercanía Joven - volume1*. O objetivo geral desse trabalho foi investigar as concepções culturais presentes no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira no ensino médio, a partir da análise do livro didático *Cercanía Joven - volume1*. Mais particularmente, os objetivos específicos foram: a) perceber como estão propostas as concepções culturais no livro didático *Cercanía Joven - volume1*; b) Verificar de que maneira a competência intercultural é trabalhada no livro didático *Cercanía Joven - volume1*; c) Perceber quais são os países e regiões mais representados no livro didático *Cercanía Joven - volume1* e d) Analisar como a cultura “a secas” está proposta no livro didático *Cercanía Joven - volume1*. O trabalho está dividido em quatro partes: introdução, referencial teórico, metodologia e análise. No referencial teórico, primeiramente apresenta-se a língua e a cultura como elementos indissociáveis; em seguida fundamenta-se a concepção de cultura, que essa pesquisa tem como base, considera-se os seguintes autores Miguel e Sans (2004); Santos (2008); Lópes (2005), os quais sistematizaram o conceito de cultura. Também se aborda a perspectiva intercultural, o qual é um elemento essencial quando se trata de abordagem cultural. O último ponto da fundamentação é sobre o livro didático, o seu uso no ensino de E/LE e a abordagem cultural presente nesse. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois o modo de análise será indutivo, descritiva e documental. Para realização da análise o instrumento foi uma ficha de acordo com objetivos do trabalho. Por fim, está a análise que nos mostrou que o LD analisado possui avanços significativos mediante a concepção cultural no ensino de LE, promovendo propostas culturais, unindo à língua e cultura.

Palavras-chave: Cultura, Livro Didático, Língua Espanhola.

RESUMEN

El presente trabajo posee la temática: Concepciones culturales presentes en la enseñanza de lengua española en la enseñanza media: Análisis del libro didáctico *Cercanía Joven I*. El objetivo general de ese trabajo fue investigar las concepciones culturales presentes en la enseñanza de Español como Lengua Extranjera en la enseñanza media, con base en el análisis del libro didáctico *Cercanía Joven – volumen 1*. Más particularmente, los objetivos específicos fueron: a) Percibir como están propuestas las concepciones culturales en el libro didáctico *Cercanía joven 1*; b) Verificar de qué manera la competencia intercultural es trabajada en el libro didáctico *Cercanía Joven – volumen 1*; c) Percibir cuáles son los países y regiones más representados en el libro didáctico *Cercanía Joven – volumen 1* e d) Analizar como la cultura “a secas” está propuesta en el libro didáctico *Cercanía Joven – volumen 1*. El trabajo está dividido en cuatro partes: introducción, referencial teórico, metodología y análisis. En el referencial teórico, primeramente, presentamos la lengua y la cultura como elementos indisociables; a continuación, fundamentamos la concepción de cultura, la cual es la base de la presente pesquisa, consideramos los siguientes autores Miguel y Sans (2004); Santos (2008); López (2005), los cuales sistematizaron el concepto de cultura. También abordamos la perspectiva intercultural, la cual es un elemento esencial cuando trabajamos el abordaje cultural. El último punto de la fundamentación es sobre el libro didáctico, su uso en la enseñanza E/LE y el abordaje cultural presente en ese. En lo *que* refiere a la metodología, realizamos una pesquisa cualitativa, pues el modo de análisis fue inductivo, descriptiva y documental, Para realización del análisis el instrumento fue una ficha de acuerdo con los objetivos del trabajo. Por fin, está el análisis, que nos muestra que el LD analizado posee avances significativos mediante la concepción cultural en la enseñanza de LE, favoreciendo propuestas culturales, uniendo la lengua y cultura.

Palavras-chave: Cultura, Libro Didáctico, Lengua española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Campo da cultura a secas	20
Quadro 2- Campo da Cultura com maiúscula	21
Imagem 1- Revisão dos elementos linguísticos da unidade	28
Imagem 2- Esportistas representantes do mundo hispânico	30
Imagem 3- Modelo de ficha de intercâmbio	32
Imagem 4- Uso de pronomes de tratamentos	33
Imagem 5- Maradona e as drogas	34
Imagem 6- Espanhol no mundo	36
Imagem 7- O mundo laboral	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
LA	Linguística Aplicada
MCER	Marco Común Europeo
MD	Material Didático
OCEM	Organizações Curriculares do Ensino Médio
PNLD	Plano Nacional do Livro de Didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 LÍNGUA X CULTURA	16
2.2 CONCEPÇÕES DE CULTURA	18
2.3 COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	21
2.4 USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE E/LE	23
2.5 ABORDAGENS CULTURAIS NO LIVRO DE LE	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 TIPO DA PESQUISA	26
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	27
3.3 INSTRUMENTALIZAÇÃO	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1 ANÁLISE DOS MÉTODOS E RECURSOS UTILIZADOS	28
4.1.1 Nível teórico	28
4.1.2 Nível individual	29
4.1.3 Nível social	31
4.1.4 Nível intercultural	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES A	43
ANEXOS A	44

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira (doravante LE) teve seu início voltado para questões gramaticais e sintáticas em idiomas como o latim e o grego, prevalecendo até o final do século XVIII. Segundo Venturella (2004), somente durante o século XIX, surgiram os estudos das línguas modernas: alemão, francês e inglês, com o intuito de formar estudantes intelectuais. No final do século XIX, com a mudança de objetivo da apendendizagem de uma LE, iniciaram os estudos de métodos contextualizados, ganhando força no século XX, provocando o aparecimento de vários métodos possuindo diversas nomenclaturas de acordo com o país onde surgisse.

E assim, vale ressaltar, que quando o enfoque passa a ser a comunicação, os estudiosos perceberam a necessidade de métodos contextualizados no ensino. A partir desse momento, surgiu a preocupação com o elemento cultural nas aulas de LE. Pela dimensão da história do estudo de línguas, podemos afirmar que os estudos culturais são recentes.

Contudo, defendemos a importância da conscientização sobre a imensidade de contextos diferentes presentes na sociedade e no que tange a LE precisamos estudá-la considerando essa diversidade, pois o mais fantástico da língua é sua vivacidade. No entanto, considerando que a mesma possui formas que precisam ser estudadas, porém o contexto sociocultural onde a língua é realizada não pode ser desvalorizado.

No que se refere à língua espanhola, devemos pensar além da Espanha, na Guiné-Equatorial, e nos demais países da América Latina. De fato, uma das principais características da Língua Espanhola é sua heterogeneidade, isso se deve à grande distribuição geográfica onde a E/LE está presente. Rosenblat (1970) já nos alertava para essa diversidade com o seguinte questionamento “Como poderiam falar igual vinte países separados pela imensidade de suas cordilheiras, rios, selvas, e desertos?” (ROSENBLAT, 1970, p.2), uma vez que todos sofreram influências distintas e, conseqüentemente, constituem diferentes culturas.

Concordamos também com autores que vão mais além, considerando onde o espanhol é falado como segunda língua ou LE¹, como por exemplo Herrero (2008^a, *apud* Silva, 2016) que afirma que o espanhol está presente nos cinco continentes:

Nós, os hispanófonos, estamos repartidos pelos cinco continentes (Europa: Espanha, Principado de Andorra; América: América Hispânica e os Estados Unidos da América; África: Guiné Equatorial, Saara Ocidental e os territórios espanhóis de

¹Atualmente encontramos uma variedade de nomeclaturas para definir a língua meta, por exemplo: Língua Estrangeira (LE) e Segunda Língua (SL e L2). No entanto, como os autores que embasaram nosso referencial teórico, em sua maioria, utilizam da nomeclatura Língua Estrangeira (LE), escolhemos utilizá-la.

Ilhas Canárias, Ceuta e Melilla; Ásia: Filipinas e serfadies em Israel e Turquia; y Oceania: Ilha de Páscoa) (HERRERO, 2008, apud SILVA, 2016, p. 296)

Eis a riqueza cultural proporcionada pela LE, a qual precisa ser compreendida pelos seus estudantes, de forma que a cultura estudada não seja tratada como inferior e nem superior, sendo apenas diferente. Com o surgimento dessas reflexões, passa a existir a necessidade de pesquisar sobre como as concepções culturais são apresentadas, analisando o como ela é abordada no ensino de E/LE.

Diante disso, fizemos a análise das concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio, utilizando como objeto de pesquisa o livro didático *Cercania Joven - volume 1*. A escolha desse livro justifica-se pelo fato de que foi o mais pedido pelas escolas para o ensino médio estadual, do Rio grande do Norte, nos anos de 2015, 2016 e 2017, e também estava como um dos sugeridos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)² para os anos de 2018, 2019 e 2020.

A abordagem cultural no ensino de LE é um tema bastante pesquisado nos últimos anos. Podemos encontrar diversos autores que defendem o componente cultural como inerente ao ensino de língua estrangeira. No entanto, é preciso ter cuidado em sua concretização, ou seja, na tarefa de levá-lo à sala de aula, o fazendo de maneira cautelosa para não o apresentar superficialmente, alimentando estereótipos e/ou causando generalizações.

Miquel e Sans (2014) afirmam que “nos aspectos culturais é onde há que conter a inferência e a generalização dos estudantes, dado que o trabalho do componente cultural deve, fundamentalmente, demonstrando que as pautas de cada cultura não são universais”.(MIQUEL; SANS, 2014, p.2)³. Os mesmos ainda acrescentam que também não devemos imitar tudo que vemos, ou seja, como indivíduo único, precisamos manter nossa identidade.

Diante disso, é essencial a orientação de como trabalhar o componente cultural, pois:

[...]No campo do ensino de línguas estrangeiras, os materiais didáticos desempenham um papel muito importante, já que é através desses, que se vai transmitindo as atitudes da cultura alvo, assim conformando, os elementos que acarretam à nova cultura a que se está acedendo y que servem de referentes no encontro de várias culturas. (MACÍAS, 2010, p.2)⁴

²Vide Anexo A (Disponível em: <http://www.fn.de.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/escolha-pnld-2018>, acesso em: 09/12/2017)

³En los aspectos culturales es dónde hay que frenar la inferencia y la genelización de los estudiantes, dado que el trabajo del componente cultural debe, fundamentalmente, ir demostrando que las pautas de cada cultura no son universales (MIQUEL;SANS, 2014, p.2).Todas as traduçõesdesstrabalho foram realizadas pela pesquisadora.

⁴En el ámbito de la enseñanza de lenguas extranjeras, los materiales didáticos juegan un papel muy importante, ya que es a través de ellos, como se van transmitiendo las actitudes de la cultura meta, conformando de esta manera, los elementos que conllevan a la nueva cultura a la que se está accediendo y que sirven de referentes en el encuentro de varias culturas. (MACÍAS, 2010, p.2).

De fato, o material didático é um dos principais suportes para o processo de ensino, uma vez que ele é constituído por conteúdos, atividades e orientações em geral com finalidade educativa. E, tratando-se da realidade da escola pública brasileira, o livro didático é um dos materiais mais acessível, senão o mais.

Com o intuito de aportar reflexões sobre o tema e destacar a importância desse componente no processo educativo, o nosso trabalho respondeu às seguintes questões de pesquisa: 1) Como estão propostas as concepções culturais no livro didático *Cercania Joven 1?*; 2) Como a competência intercultural é trabalhada no livro didático *Cercania Joven 1?*; 3) Quais são os países e regiões mais representados no livro didático *Cercania Joven 1?* e 4) Como a cultura “a secas” está proposta no livro didático *Cercania Joven 1?*

A competência cultural deve e tem sido investigada para que os docentes adquiram, cada vez mais, consciência da essência desse componente nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE). Contudo, não é apenas isso, principalmente diante da complexidade do termo, necessitam saber quais as concepções culturais presentes nesse ensino para evitar estereótipos, preconceitos, como também reduzir o conhecimento do E/LE em pouquíssimos países.

Diante disso, utilizamos uma perspectiva intercultural, visto que se trata de estudar a cultura do outro partindo da sua, de forma reflexiva, com o objetivo de entender a cultura estudada, isso observando não só as diferenças, mas também as semelhanças existentes. Essa perspectiva já tem sido motivos de outras pesquisas realizadas.

Nos últimos anos, alguns autores como Miquel e Sans (2004); Santos (2008); Lópes (2005) sistematizaram o conceito de cultura. A partir dessas leituras, o presente trabalho além de analisar a interculturalidade presente no livro didático, foi investigado se nos conteúdos há presença da cultura “a secas”, sabendo-se que os livros didáticos e as escolas se tratam de meios que privilegiam a cultura com “C”. No entanto, se tratando de uma língua estrangeira, esta última fica limitada as questões cultas da cultura estudada, conseqüentemente, o estudante permanece com a visão reduzida sobre o país estudado.

No Brasil, encontramos pesquisadores como Porcellato (2013), que apresenta a interculturalidade confrontando o inglês e o italiano, Agarie (2006), com sua pesquisa voltada para as tiras cômicas no livro didático. Nestes trabalhos (AGARIE, 2006; PORCELLATO, 2013), encontramos a investigação da abordagem cultural no livro didático, analisando a interculturalidade, porém a análise da presença da cultura “a secas” já não está tão presente em trabalhos realizados no Brasil, sendo contemplado neste presente trabalho.

Com o intuito de contribuir para a reflexão de como está sendo trabalhado o aspecto

cultural no processo de ensino do E/LE, o objetivo geral desse trabalho foi investigar as concepções culturais presentes no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira no ensino médio, a partir da análise do livro didático *Cercanía Joven - volume 1*. Mais particularmente, os objetivos específicos foram: a) Perceber como estão propostas as concepções culturais no livro didático *Cercanía Joven volume 1*; b) Verificar de que maneira a competência intercultural é trabalhada no livro didático *Cercanía Joven – volume 1*; c) Perceber quais são os países e regiões mais representados no livro didático *Cercanía Joven – volume 1* e d) Analisar como a cultura “a secas” está proposta no livro didático *Cercanía Joven – volume 1*.

O nosso trabalho está dividido em quatro seções. A primeira é a introdução, a segunda o referencial teórico, na terceira apresentamos a metodologia e a quarta a análise do dados, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção está o embasamento teórico do presente trabalho: partindo da relação entre os termos língua e cultura; em seguida, as concepções culturais utilizadas para a investigação dos dados; como também, os aspectos mais importantes do termo interculturalidade; considerando o instrumento de pesquisa (o livro didático), o quarto tópico se trata do uso do Livro Didático no ensino de E/LE e por último, a abordagens culturais no livro de LE.

2.1 LÍNGUA X CULTURA

A língua é um termo complexo e possui influências tanto internas, como externas para se realizar, essas influências compreendem uma imensidade de linhas de estudos a fim de buscar tanto a melhor forma de ensino e aprendizagem, como entender o seu funcionamento com o intuito de saber usá-la. O foco da presente pesquisa está na influência externa.

O processo de ensino e aprendizagem de uma LE é composto pelas habilidades de falar, ouvir, escrever e ler, as quais precisam ser alcançadas com fluência para se considerar o domínio da língua meta. No entanto, elas se concretizam dentro de um contexto com especificidades socioculturais. Dessa forma, para esse processo ser executado consistentemente, necessitamos simular em um contexto menos superficial possível.

Andrade e Seide (2016) afirmam que a comunicação é determinante para a aproximação e a compreensão entre duas culturas diferentes e, considerando que “a língua, portanto, se estabelece como uma ponte entre o indivíduo e a sociedade, através de um discurso ideologicamente marcado e historicamente contextualizado” (ANDRADE; SEIDE, 2016, p.51.), ou seja, a fim de que verdadeiramente a comunicação seja bem-sucedida, os interlocutores devem possuir conhecimentos prévios sobre a cultura do outro, e a língua é o instrumento de interação do sujeito, a partir deste ele consegue se relacionar e entender a sociedade.

Outro ponto essencial é a língua como um sistema mutável. Na pesquisa de Ribeiro e Teixeira (2013), encontramos a evolução da concepção da língua. Com base em Bakhtin (1997), eles consideram, a concepção primordial quando se trata da língua intrínseca à sociedade, pois “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”(BAKHTIN, 1997, apud Ribeiro e Teixeira, 2013, p. 117).

Os autores defendem que o principal fator da diversidade de variações são os fatores externos, pois os acontecimentos históricos, climáticos, econômicos que acontecem nas sociedades contribuem para a mudança cultural, implicando na língua. Os tais eventos variam de região pra região: de acordo com as influências a conservação linguística é maior em um lugar do que outros, consequentemente a grande variedade na língua.

E no que tange à língua espanhola, encontramos uma grande diversidade cultural, principalmente devido ao fato de que, após atravessar o oceano durante as conquistas, a língua sofreu muitas mudanças, diferenciando-se de acordo com as influências de cada região. Com a Espanha dominando o que era suas colônias, consequentemente, o espanhol foi o idioma imposto, apesar da submissão dos nativos suas línguas interferiram no idioma gerando uma diversidade de variações e cultural, e assim constatamos que a língua não é intacta.

Ribeiro e Teixeira (2013) apresentam que nas OCEM⁵ (BRASIL,2006) e nos estudos recentes da Língua Aplicada (doravante LA) encontramos presente a concepção bakhtiniana e assim, afirmam que:

[...]a partir do momento que a língua é analisada em momento distinto e se percebe que há uma evolução no estudo da mesma, certamente haverá transformações, pois a sociedade, dada sua natureza complexa e dinâmica, requer mudanças, que por sua vez incidirão na representação da linguagem e cabe ao professor estar atento a essa nova representatividade. (RIBEIRO; TEIXEIRA, 2013, p.117)

De maneira pragmática, Burmann (2008) sistematiza as manifestações culturais através de: símbolos, crenças, modo de classificação, atuações e pressuposições. Compreendendo que os símbolos são a representação de algum significado; já as crenças as superstições em geral; a terceira, os modos de classificação se referem as diferentes formas de organização: de ruas, ordem dos sobrenomes, valor da moeda; a quarta, atuações se trata da maneira de se comportar em diferentes situações; por último as pressuposições, que acontece devido à maneira de se comportar de um povo, daí surge a expectativa de como o outro irá se portar. Ao refletir sobre essas manifestações percebemos a inconcebibilidade da dissociação entre língua e cultura.

No que se refere ao ensino de E/LE, é preciso que o docente esteja consciente dessa complexidade e, com isso, buscar materiais e estratégias para esse ensino, com intuito de alcançar a aprendizagem. Conforme Silva (2016), a separação de língua e cultura é

⁵Organizações Curriculares do Ensino Médio

prejudicial ao ensino, pois a mesma é composta por aspectos sócio-culturais e linguísticos da região, então se a realização desse ensino for descontextualizada desconsiderando suas variações, não correspondendo ao uso dos falantes nativo, será ensinado um espanhol superficial.

2.2 CONCEPÇÕES DE CULTURA

Quando se trata de estudar o termo cultura, encontramos um grande leque de concepções. Ela pode ser “[...]considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua, e ao termo que é por vezes considerado seu oposto – “natureza” – é comumente conferida a honra de ser o mais complexo de todos”(EAGLETON, 2011, p.11). Ante o exposto, é de suma importância delimitar o conceito para o estudo que é de interesse do presente trabalho. A seguir, apresentamos alguns conceitos antes de especificarmos o utilizado nesse trabalho.

Uma concepção simplista e popularizada de cultura é a de que são costumes, crenças e valores que são passados de geração a geração, causando assim atitudes inconscientes como: desejar saúde quando alguém espirra, pedir licença quando alguém está atrapalhando a passagem ou o costume da maioria dos brasileiros de comer feijão quase todos os dias, por exemplo.

Em uma perspectiva mais ampla de cultura, entende-se que ela está relacionada apenas com a educação formal: literatura, arquitetura, museus, as artes eruditas em geral. De maneira que ao escutarmos “que pessoa não tem cultura” interpreta-se que esteja se referindo a uma pessoa desprovida de formalidade.

De maneira simples, Giddens (1996) afirma que “[...]cultura consiste em valores que os membros de um determinado grupo têm as normas que seguem, e os bens materiais que criam.” (GIDDENS, 1996, p.58.). O autor traz a ideia compartilhada por muitas pessoas de que cultura é as características pertencentes a um determinado grupo. A noção de valores adotados por membros de uma comunidade ou região é comumente citada na tentativa de definir o termo em questão, uma definição muito limitada.

Na perspectiva antropológica, Laraia (1996) apresenta diversos conceitos, ressaltando que a cultura só é possível através da comunicação oral e é um elemento inerente à humanidade, não como extinto determinado, mas algo que vai além, através da reação dos homens em relação à cultura posta seguindo os valores da sociedade ou as infringindo.

Santos (2008) nos apresenta outra reflexão, a cultura em constante transformação, uma vez que seus elementos desaparecem e outros surgem, e a globalização contribui para aceleração de contato entre as nações, consequentemente, contribui para a apropriação cultural entre países, por outro lado, existem os que possuem uma resistência maior para manter sua identidade. Dessa maneira o autor apresenta flexibilidade da cultura.

Contudo, nesta pesquisa, consideramos que há muito mais aspectos pertencentes a esse sentido, tendo como referência o seguinte conceito da *Conferencia Internacional de Educación Ginebra*:

[...] Abarca os modos de vida, as tradições, as crenças, as artes. Integrando o seu sistema de valores os direitos fundamentais do ser humano. A cultura de um país não se refere à cultura culta, compreende igualmente uma cultura popular. Não se resume à herança, senão que se enriquece e se desenvolve tanto pela criatividade como pela memória (...). (*Conferencia Internacional de Educación Ginebra*, 14-19 septiembre de 1992, apud LÓPEZ 2005, p. 841)⁶

Podemos, ainda, encontrar autores sistematizadores do conceito de cultura, dividindo-a em categorias. Santos (2008) apresenta duas concepções básicas: a primeira na perspectiva das características da sociedade como um todo, já a segunda voltada para as peculiaridades das formas de expressão de um povo, nação ou grupo social. São concepções utilizadas para introdução da realização dessa sistematização, mas são concepções amplas para o estudo de cultura em E/LE.

Por outro lado, vemos que autores como Zarobe (2003) sistematiza a cultura com “C” maiúscula e a cultura com “c”: a primeira é a cultura erudita: música, a literatura, arte e história, já a segunda se trata de uma cultura voltada para crenças, comportamentos e valores, de maneira geral. Tais concepções que se complementam no ato de conhecer um povo. Pois a cultura com “C” é constituída de aspectos de suma importância, no entanto somente ela é como a ponta do iceberg quando pensamos na imensidade de uma língua estrangeira (VALDERRAMA; COTO, 2006).

Por isso, precisa-se possuir o conhecimento dos aspectos da cultura com “c” presentes na cultura estudada, para alcançar o melhor desenvolvimento comunicativo. Em relação a essa nomenclatura alguns autores irão contestá-la, uma vez que

uso, por exemplo, das terminologias “Cultura com maiúscula” e “cultura com minúscula”, poderia gerar confusões, já que haveria a possibilidade de induzir ao

⁶(...) Engloba los modos de vida, las tradiciones, las creencias, las artes. Integrando a su sistema de valores los derechos fundamentales del ser humano. La cultura de un país no se refiere a la cultura culta, comprende igualmente una cultura popular. No se resume a la herencia, sino que se enriquece y se desarrolla tanto por la creatividad como por memoria (...). (*Conferencia Internacional de Educación Ginebra*, 14-19 septiembre de 1992, apud LÓPEZ 2005, p. 841)

pensamento de que a “Cultura com maiúscula” é mais necessária, relegando a um segundo plano a “cultura com minúscula”, quando deveria ser exatamente o contrário. (MIQUEL; SANS, 2004, apud SABOIA, 2012, p. 51)

Com isso, no presente trabalho, utilizamos a nomenclatura dada pelos autores MIQUEL e SANS (2004), que nos apresentam as três seguintes definições: a primeira cultura com maiúsculas se trata do conhecimento sobre o cânone literário, representações artísticas, política, ou seja, a cultura erudita; a segunda, cultura a secas está voltada para acontecimentos do cotidiano, por exemplo, conhecimento das comemorações presentes no calendário anual, estrutura laboral-ocupacional, atitudes realizadas inconscientemente e etc; por último a cultura com k, a qual se trata de saber como se conduzir em diferentes contextos.

O trabalho de Costa (2012), apresentado nos quadros 1 e 2 a seguir, sistematiza os tipos de informação presentes na cultura a secas e na cultura com maiúscula, que foram os norteadores da análise do presente trabalho. O autor afirma que a primeira (Cultura a secas) é “a cultura como forma de vida incluindo no campo das relações sociais, no campo socioeconômico, no campo social e no campo do ócio”⁷ e a segunda (cultura com maiúscula) é a “cultura como fio condutor” composta pelos: campo literário y artístico, campo político, campo histórico e no campo geográfico- meio ambiente⁸

Quadro 1 - Campo da cultura a secas

Campo da cultura a secas			
RELAÇÕES SOCIAIS	SÓCIO-ECONÔMICO	SOCIAL	ÓCIO
Modelos de Família	Estrutura Econômico-Empresarial	Sistema Educativo	Turismo Viagens
Relações de Casais	Meios de Transporte	Sistema Sanitário	Esportes
Relações de Grupo	Estrutura Laboral-Ocupacional	Serviços e Solidariedade Sociais	Gastronomia

⁷“cultura como forma de vida” en el que se incluye el ámbito de las relaciones sociales, el ámbito socioeconómico, el ámbito social y el ámbito del ocio

⁸cultura como hilo conductor” en el que se encuentra el ámbito literario y artístico, el ámbito político, el ámbito histórico y el ámbito geográfico- medioambiental

-----	Novas tecnologias da informação	-----	-----
-------	------------------------------------	-------	-------

Fonte: Costa (2012)

Quadro 2: Campo da cultura com maiúscula

Campo da cultura com maiúscula			
LITERÁRIO, CIENTÍFICO E ARTÍSTICO	POLÍTICA	HISTÓRICO	GEOGRÁFICO
Literatura Teatro	Sistema Político	Os grandes personagens	Características Geográficas
Folclore, Festas típicas e tradicionais	Sistema Legislativo	Acontecimen-tos históricos	Características Climatologistas
Cinema, Música e Dança	-----	Datas históricas	Ecologia
Arquitetura, Escultura e Pintura	-----	Patrimônio artístico	-----

Fonte: Costa (2012,)

Além de Costa (2012), Poza (2008) defende a cultura a secas através de uma ilustração de uma árvore, em que utiliza outra nomenclatura: cultura essencial, que se trata do cerne da árvore, pois é o conhecimento necessário para interpretação, consequentemente, conseguir interagir na língua. Em contrapartida, a cultura maiúscula, utilizando da nomenclatura cultura legitimada, se refere ao tronco, pois são conhecimentos para formação do indivíduo, de interesse dos estudantes. Tanto uma como a outra são conhecimentos culturais fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, no entanto devemos saber a forma de trabalhar esses conteúdos na aula de E/LE.

2.3 COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

No presente estudo, consideramos a perspectiva intercultural como primordial para trabalhar o elemento cultural na aula de E/LE, uma vez que considera tanto os aspectos que aproximam como os que distanciam a sua cultura da estudada. E assim, a abordaremos a

partir da seguinte perspectiva:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural –, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença. (CANDAUI, 2014, p. 1)

O termo interculturalidade apresenta uma forma reflexiva de estudar, pois considera a igualdade presente entre grupos socioculturais, não se limitando apenas nas diferenças entre culturas. E assim, evita estereótipos e diminui a existência de choques culturais, traçando um caminho para reconhecer tanto a cultura do outro como a própria.

No momento de imersão à cultura desconhecida não podemos eliminar o choque cultural, pois pertence a uma experiência natural. Burmann (2008) sistematiza a imersão de LE em quatro fases: a primeira de euforia, a segunda de percepção das diferenças, a terceira a de início da aceitação à diferença e a quarta, a adaptação. De acordo, com o conhecimento da cultura do outro, há a possibilidade de haver um maior ou menor choque cultural. E, assim, quanto maior é esse conhecimento menor a probabilidade de choques.

Nesse processo de aprendizagem e/ou aquisição, segundo o MCER⁹, o docente não irá separar totalmente seus conhecimentos de sua língua de origem do que há aprendido em uma nova cultura, ao contrário através da outra experiência se tornará um aluno plurilíngüe, desenvolvendo uma interculturalidade.

Por outro lado, Pérez (2014) ressalta a necessidade de advertir que o fato de realizar comparações não assegura que se esteja utilizando de um trabalho de caráter intercultural, o qual para ser concretizado precisa estimular o respeito e empatia em relação a outra cultura, pois uma comparação feita sem reflexões são, na verdade, apenas taxações sobre a cultura meta, o que nos leva à construção de estereótipos.

De fato, é natural a existência de estereótipos na sociedade, generalizações, no entanto é preciso considerar outro elemento: a identidade. E ao considerar a relação próxima da identidade com a cultura, Ribeiro e Teixeira (2013) defende o homem como sujeito cultural, com isso, as identidades são representações de sua cultura.

Contudo, no momento de aprendizagem de uma LE deve considerar o sujeito como um ser sócio-histórico, formador de uma identidade, pois “se apropria de um instrumento linguístico fixo, inflexível e dissociado das singularidades presentes nos diferentes espaços

⁹Marco común de Referencia Europeo

geográficos e sociais” (RIBEIRO; TEIXEIRA, 2013, p. 123). Isso se trata das particularidades de cada indivíduo, sua essencialidade dentro da cultura que está exposta, sendo assim, não devemos generalizar determinadas atitudes.

Por fim, segundo Miquel e Sans (2004), é papel do docente alertar os estudante de LE que cada cultura possui seus aspectos particulares, como também, entender que respeitar e conhecer a cultura estudada é fundamental. O aprendiz, entretanto, não deve esquecer de sua identidade, entendendo a si mesmo como um sujeito único.

Por fim, não se deve generalizar o perfil de um grupo social, independentemente do tamanho deste, e muito menos julgá-lo pelas suas características. Ao contrário, é preciso refletir e respeitar as diferenças existentes entre uma comunidade e outra, numa perspectiva intercultural.

2.4 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE E/LE

Conforme o que o trabalho de Spiegel (2006) apresenta, o contexto de ensino e aprendizagem se dá em uma diversidade de indivíduos, os quais na maioria das vezes são mais do que se espera. Além disso, passam por processos diferentes no que se refere a aprendizagem, ou seja, os alunos aprendem de maneira e em tempos distintos. E assim, “é importante proporcionar e criar oportunidades que permitam transferir a aprendizagem a contextos diferentes¹⁰” (SPIEGEL, 2006, p.31).

Com isso, surge a necessidade do recurso didático, pois segundo Spiegel(2006) ele promove a autonomia do aluno, diversifica e multiplica atividades, pode trazer a mostra das respostas para que o aluno veja os erros cometidos, e logo analisar, como também, a sequência didática, a qual pode ser uma guia através das atividades e descrições.

Diante disso, cabe afirmarmos que na prática docente o material didático (MD) é essencial para o desenvolvimento de uma aula. Segundo Masuhara (2005), o MD reflete na execução da aula e, conseqüentemente, na aprendizagem do aluno. Ele não deve ser determinante, ao contrário precisa ser adaptado e/ou adequado de acordo com cada grupo.

No contexto de educação brasileira, a precariedade de recursos no ambiente escolar público é algo comum, ou seja, poucos são os materiais didáticos disponibilizados para trabalhar em aula. O PCN (BRASIL,1998) apresenta a seguinte afirmação:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco

¹⁰es importante propiciar y crear oportunidades que permitan transferir los aprendizajes a contextos diferentes¹⁰” (Spiegel, 2006, p.1).

domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. (BRASIL, 1998. p,21)

De fato, a realidade pública nas últimas décadas teve alguns pequenos avanços significativos em relação aos recursos. No entanto, ainda persiste muitos dos problemas citados acima, conseqüentemente, o livro didático é um dos recursos, se não o mais, utilizado no processo de ensino das escolas públicas do país.

Porcellenato (2003) apresenta, em sua pesquisa, o momento que o livro didático (doravante LD) chegou ao Brasil e suas evoluções metodológicas: o primeiro LD sobre LE chega ao Brasil em 1880, com a predominância de metodologia gramatical por muito tempo, após alguns avanços tecnológicos surgem os vídeos cassetes e CD's e, com isso, os métodos áudio-oral e visual, na década de 60. Só na década de 70, com métodos comunicativos que será levado em consideração o contexto, por conseguinte o interesse sobre os aspectos culturais

Apesar de ter ocorrido o desenvolvimento do LD, o qual começa a considerar os contextos em que a língua é realizada, apresentá-los equivocadamente tem sido algo comum conforme as pesquisas de Domingos (2011) e Taset (2015).

Antes de detalhar o LD dentro da LE, é necessário saber as propriedades do mesmo. Tilio(2008) o caracteriza como possuidor de princípios metodológicos, autoritários e literais, ou seja, em sua maioria da vezes utilizado como guia absoluto como um documento detentor de um conhecimento inquestionável. Por outro lado, Oga (2015) com base em Choppin (2004) cita as funções do LD:

Essas funções são referencial (suporte privilegiado dos conteúdos educativos); instrumental (põe em prática métodos de aprendizagem); ideológica e cultural (um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores); e documental (fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos).(CHOPPIN, 2004, apud OGA, 2015, p. 6)

Eis os pressupostos considerados no presente trabalho, primordialmente a sua função ideológica e cultural apresentada no LD analisado. E essas corroboram para a qualidade do ensino de LE. Além disso, “dentre as justificativas para as investigações que versam sobre o LD está o fato de ocupar um lugar central na aula de LE. A recorrência disso é observada em diversos estudos.” (CASCONE; SFORNI, 2009).

No entanto, concordamos com Tilio (2008) que defende o professor e os alunos como agentes da aprendizagem e que o LD não deve ser detento de conhecimento e sim

“apenas um andaime que serve para auxiliar o aluno a construir conhecimentos relevantes” (TILIO, 2008, p.6).

2.5 ABORDAGENS CULTURAIS NO LIVRO DE LE

No que se refere a abordagem cultural no Livro Didático (doravante LD) de LE, feita de maneira adequada, a consideramos indispensável, pois acordamos com França e Santos (2011) quando apresenta em seu trabalho o papel enriquecedor do componente cultural:

“Acredita-se que ao aprender uma nova língua o indivíduo poderá ampliar sua visão de mundo, pois uma LE auxilia na constituição da auto-percepção do indivíduo como ser humano e como cidadão. Ao compreender o ‘outro’, aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre o mundo plural em que vivemos”. (FRANÇA; SANTOS, 2008, p.2)

Isso se trata de contribuir para a formação do discente corroborando para sua visão de mundo, como um sujeito reflexivo. Logo apesar de suas preferências e sua maneira de se conduzir no mundo, possa entender que existe uma diversidade de outros sujeitos, povos, que possuem maneiras diferentes de fazer o mesmo.

No entanto, na prática isso muitas vezes não é realizado como deveria. Taset (2015) em seu trabalho cita a negligência existente na abordagem do componente sociocultural, pontuando o tratamento inapropriado apresentado no LD oferecido pelo mercado do ensino de línguas.

Domingo (2008) também faz uma crítica de como são expostos os conteúdos culturais no LD: em forma de vitrine, funcionando como “produtos”, à título de curiosidade, por exemplo, o tango argentino, os tacos mexicanos, o vallenato colombiano e etc. De forma que influencia na dissociação entre língua e cultura, e além disso, promove uma aprendizagem superficial.

Outro ponto importante que convém destacarmos é a pluralidade de países de fala hispana, tanto aqueles em que o espanhol é o idioma oficial, quanto aqueles onde é considerada segunda língua. Diante disso, ao longo da aprendizagem do espanhol é de suma importância o aluno conhecer a cultura desses países, adequando a proposta ao tempo da aula e do curso.

Segundo Oliveira (2014) no que se refere ao caso específico de espanhol, os LDs apresentam uma cultura oficial e hegemônica, tratando as demais como secundárias. E ainda prossegue, com base o PNLD (BRASIL, 2011), que defende o tratamento do

conhecimento da língua espanhola como complexa, e assim, não pode ser tratada como simples e homogênea

Diante do que foi posto, é relevante apontar para a relação do LD com o docente, mesmo que esse não seja o foco do estudo, pois os recursos servem de base para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, o docente é o sujeito orientador desse processo, com isso, o mesmo precisa entender o objetivo do conhecimento cultural na aula de LE, e assim, ainda que o conteúdo didático possua falhas através do olhar crítico deverá adequá-lo ao contexto de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, estão descritas a metodologia utilizada para a efetivação deste estudo, o tipo de pesquisa e os instrumentos para coleta de dados da mesma.

3.1 TIPO DA PESQUISA

Tendo como base Silva e Menezes (2001), o presente estudo classifica-se, do ponto de vista da sua natureza, como uma Pesquisa Básica, pois: “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA; MENEZES, 2001, p.20).

Conforme os estudos de Prodanov e Freitas (2013), do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois o modo de análise será indutivo, ou seja, subjetivo, não contendo nenhum valor estatístico.

Considerando seus objetivos, nossa pesquisa é descritiva, pois serão feitas análises, classificação e interpretação de forma descritiva, de maneira que o pesquisador não poderá interferir sobre os dados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, nossa pesquisa é documental, pois conta com contribuições de materiais específicos, neste caso os livros didáticos, para a análise.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Em relação ao contexto, a pesquisa foi realizada no livro didático *Cercanía Joven I*. Sua escolha se justifica pelo fato de ter sido o livro mais pedido para os anos de 2015, 2016 e 2017 nas escolas estaduais do Rio Grande do Norte, como também está entre os recomendados pelo PNLD para os próximos três anos¹¹. A escolha pelo volume 1 se deu pelo fato de que o professor só tem 1h/a por semana e só consegue trabalhar o volume 1.

3.3 INSTRUMENTALIZAÇÃO

Para a realização da pesquisa o instrumento utilizado será uma ficha de análise do livro didático¹² *Cercanía Joven I*, com pontos de avaliação de acordo com os objetivos do presente trabalho.

¹¹Vide anexo A, página 43.

¹² Vide Apêndice A, página 44

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Analizamos o LD *Cercanía Joven 1*, utilizado no ensino médio do Rio Grande do Norte e outros estados do Brasil. O livro é destinado ao primeiro ano do ensino médio, na maioria das vezes o primeiro contato com o espanhol, por ser raramente ensinado no ensino fundamental. Consideramos também que a cultura não é o elemento mais importante para apreender uma LE, pois há necessidade também das demais competências.

O livro é composto por três unidades constituído por dois capítulos e considera os seguintes pontos: leitura, escritura, escuta, fala, gramática, vocabulário, cultura e reflexão.

A seguir, apresentamos os resultados da análise, utilizamos a ficha elaborada com base no trabalho de Costa (2012), objetivando uma melhor análise possível, sistematizando os elementos essenciais para análise do LD e organizando-os em níveis: teórico, individual, social e intercultural.

4.1 ANÁLISE DOS MÉTODOS E RECURSOS UTILIZADOS

4.1.1 Nível teórico

No que se refere ao livro em análise, notamos constantemente a presença cultural entre as outras competências linguísticas, considerando que a cultura não deve ser trabalhada de forma separada “a título de curiosidade” (DOMINGOS, 2011). O mesmo autor defende, ainda, “a língua como discurso, como produção histórico-social, influenciada pelo espaço, pelo tempo e pelos indivíduos, língua como sinônimo de cultura, ou seja, todas as realizações individuais ou coletivas de uma determinada sociedade” (DOMINGOS, 2011, P.2).

Como também afirma Burmann (2008), a cultura está presente na manifestação da língua, ou seja, quando esta se concretiza. A concepção cultural quando se trata do ensino e aprendizagem de uma LE, deve compreender a abordagem cultural imanente à língua, isto é, envolvido com as demais competências linguísticas. No entanto, os autores do LD *Cercanía Joven 1* sistematizaram as competências em cada unidade, através de um quadro pontuando-as conforme o exemplo abaixo:

Imagem 1- Revisão dos elementos linguísticos da unidade

Lectura	¿Cómo se estructura una entrevista?	¿Qué deporte practica Blanca Manchón?	¿Qué dijo Blanca Manchón en sus entrevistas?
Escritura	¿Sé producir una buena entrevista?	¿Qué dijo Maradona en su entrevista?	¿Qué significa "La noche del 10"?
Escucha	¿Te resultó fácil comprender lo que dijo Lionel Messi?	¿Qué dijo Messi en su entrevista?	¿Qué otros futbolistas del mundo hispánico conozco yo?
Habla	¿Sé hacer una invitación?	¿Qué deporte me gustaría ir a ver en las Olimpiadas de Río 2016?	¿De qué manera puedo rechazar una invitación en español?
Gramática	¿Sé usar y conjugar los verbos en pretérito perfecto simple?	¿Sé usar y conjugar los verbos en pretérito perfecto compuesto?	¿Sé usar y conjugar los verbos en pretérito imperfecto?
Vocabulario	¿Sé decir el nombre de 10 deportes en español?	¿Qué deportistas del mundo hispánico conozco yo?	¿Qué términos relacionados con el fútbol he aprendido en esta unidad?
Cultura	¿Qué hay de diferente en el barrio La Boca?	¿Qué otros barrios de Buenos Aires conozco?	¿Sé el nombre de otros barrios del mundo hispánico?
Reflexión	¿Cuáles son los beneficios de la práctica deportiva?	¿Cómo combatir el dopaje?	¿Cómo librarse de las drogas?

Fonte:Coimbra (2013)

Ao observarmos a figura 1 “Revisão dos elementos linguísticos da unidade”, percebemos a utilização de elementos da cultura as secas, ou seja, elementos da língua em sua interação sócio-comunicativa. Além disso, abordagem apresentada no livro parte da perspectiva intercultural, a qual se trata de uma perspectiva reflexiva considerando a cultura do estudante. No exemplo acima, o tema é o bairro *La Boca*, ressaltando a paixão pelo futebol, e as torcidas tanto no Brasil quanto na Argentina. Além disso, cita o campeonato Copa Libertadores, no qual participa países hispano falantes e o Brasil.

4.1.2 Nível individual

Conforme afirmam Ribeiro e Teixeira (2013), não podemos separar a identidade de cultura, pois a singularidade do sujeito se forma a partir de sua experiência sociocultural. Sendo assim, as identidades representativas de um determinado país trazem mostras de uma cultura ou, até mesmo, de culturas. No entanto, quando se utiliza de identidades para exemplificar, dinamizar, ou apenas ilustrar, deve-se ter a sensibilidade de tal conhecimento para trabalhá-los de maneira adequada

Ao analisar os tipos de identidades sociais apresentadas no LD, destacamos que, ao

longo do livro, há representações básicas do mundo hispânico de acordo com o tema abordado. Na primeira unidade, mais precisamente no segundo capítulo, há a representação de José Fernandez Díaz, o qual era cubano, e sua canção "Guantanamera", como também, Ary Barroso com a canção "Aquarela o Brasil". No projeto dessa unidade encontra-se a figura do autor Júlio Cortéz com sua obra "*historias de cronopios y famas*". No entanto nessa unidade a abordagem está mais focada nas obras do que nas identidades

Por outro lado, na segunda unidade com o tema esportes, encontramos uma quantidade maior de representações. Diante disso, há menção da surfista espanhola Blanca Machón, como uma proposta de leitura; dados e entrevista do jogador argentino Messi; o ex-jogador Maradona apresentando uma entrevista promovendo a reflexão do tema drogas no esporte. No projeto dessa unidade, encontramos textos que promovem a reflexão sobre a vida profissional do goleiro Moacir Barbosa.

No que se refere às identidades geográficas, já se pode perceber que as nacionalidades das representações são bem diversificadas dentro do mundo hispânico. Ao final da segunda unidade, encontra-se uma diversidade de representações de referências no esporte mundial:

Imagem 2 - Esportistas representantes do mundo hispânico


Habla

Lluvia de ideas
Imagina que estás en las Olimpiadas. ¿Te gustaría ir a ver algún deporte? Vas a invitar a un compañero de la escuela. Pero antes, ¡a conocer otros deportes y a otros deportistas!

Vocabulario en contexto
1. Mira las fotos a continuación e intenta identificar cómo se llama cada deporte.
carrera - natación - fútbol - baloncesto - gimnasia rítmica - balonmano - tenis - fórmula 1 - balonvolea - lucha

6

Nombre: Regla Torres
Nacionalidad: Cubana
Deporte: Balonvolea

7

Nombre: Rafael Nadal
Nacionalidad: Española
Deporte: Tenis

8

Nombre: Xina Malpartida
Nacionalidad: Peruana
Deporte: Boxeo

9

Nombre: Manu Ginobili
Nacionalidad: Argentina
Deporte: Baloncesto

10


Nombre: Andriana Acevedo
Nacionalidad: Venezolana
Deporte: Gimnasia rítmica


1

Nombre: Mary Laura Mera
Nacionalidad: Costarricense
Deporte: Natación

2

Nombre: Fernando Alonso
Nacionalidad: Española
Deporte: Fórmula 1

3

Nombre: Loco Abreu
Nacionalidad: Uruguaya
Deporte: Fútbol

4

Nombre: Daniela Curussa
Nacionalidad: Chilena
Deporte: Baloncesto

5

Nombre: Jacieli Antonio Paulino
Nacionalidad: Brasileña
Deporte: Carrera

88

Fonte:Coimbra (2013)

Observamos na figura 2, esportistas representantes do mundo hispânico e a representatividade de países hipano falantes, exceto um que é o brasileiro Jacieli Antonio Paulino, atleta paraolímpico em corrida, no canto inferior à esquerda. As representações das nacionalidades de países de fala hispana são: o tenista espanhol Rafael Nadal; a

lutadora peruana Kina Mal partida; a ginasta rítmica venezuelana Andreína Acevedo; o jogador de basquete argentino Manu Ginóbili; a jogadora de vôlei cubana Regla Torres; o piloto de fórmula 1 espanhol Fernando Alonso; a jogadora de handebol chilena Daniela Canessa; a nadadora costa-riquenha Mary Laura Mesa e o jogador de futebol uruguaio Loco Abreu.

Na terceira unidade, há identidades políticas, mais precisamente, os seguintes ex-presidentes: Lula Inácio da Silva, Fidel Castro, Cristina Kirchner e Salvador Allende (este último com uma maior representação sobre o final do seus dias). Com o objetivo de trabalhar sobre o tema “discurso”, há também a figura de Mafalda com uma tirinha com uma crítica à sensatez da sociedade. Por fim, no projeto há uma figura de Mercedes Sosa com canções censuradas na ditadura.

As identidades não estão diretamente ligadas com propostas culturais, no entanto o trabalho é defendido a língua inerente a cultura, consequentemente, ainda que este não esteja numa proposta cultural, são representações da cultura hispânica, as quais são devem ser reconhecidas pelos estudantes de E/LE.

4.1.3 Nível social

Segundo Souza (2011), “quando se fala de competência sociocultural, fala-se da ativação de um conjunto de conhecimentos que permite utilizar a língua de modo eficaz e adequado nos actos comunicativos em que o falante participa.” (SOUSA, 2011, p.1) Tais conhecimentos que devem ser apresentados aos estudantes de uma LE, adequando-se ao contexto de ensino. Com isso, neste tópico analisamos a variação e apropriação de temas, como também, a experiência e o conhecimento do mundo hispânico que se proporciona aos alunos.

A variação de temas é básica, pois são apenas os seguintes três macro tema, em sequência, a apresentação dos países que tem o espanhol como língua oficial, esportes e políticas. No entanto, a apropriação dos temas são consistentes, pois são adequados ao público alvo, possuindo micro temas essenciais para a introdução de E/LE, como também para primeiro ano de ensino médio.

Dentro dos temas já citados, o LD proporciona um conhecimento consistente, se tratando de um livro de primeiro contato, os temas são de suma importância e adequado a faixa etária ao qual é destinada. Na primeira unidade, que tem por título *El mundo hispanohablante: viva la pluralidad*, apresenta os países possuidores do espanhol como língua oficial, o tema cartão postal, passaportes e visto, ressaltando a relação do Mercosul.

Na segunda unidade com tema esportes, aborda os esportes que são praticados no mar além do surf, o doping no esporte. Já na terceira com o tema macro política comporta os micro temas como: o discurso dos políticos, golpe em Argentina, ditadura, ausência de familiares e amigos que morreram e o voto.

No que se refere à experiência e ao conhecimento do mundo hispânico que se proporciona aos alunos, considerando o livro como introdutório, entendemos que é consistente. A partir dos temas anteriormente citados, a primeira unidade traz: canções como 300 kilos y guatanamera; demonstrações de três passaportes pertencente ao Chile, ao Estados Unidos e a Colombia; e a seguinte ficha de solicitação temporária no caso de um intercambio no Chile, apresentando um modelo e o vocabulário de dados específicos em espanhol.

Imagem 3: Modelo de ficha de intercâmbio

SOLICITUD DE RESIDENCIA TEMPORARIA POR CORREO

GOBIERNO DE CHILE
MINISTERIO DEL INTERIOR

Nº _____

FOTO

Nº CÉDULA DE IDENTIDAD

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

1. IDENTIFICACIÓN DEL SOLICITANTE

Primer Apellido		Segundo Apellido		Nombres	
SEXO	Fecha de Nacimiento	Estado Civil			
F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>	DÍA <input type="text"/> MES <input type="text"/> AÑO <input type="text"/>	SOLTERO <input type="checkbox"/> CASADO <input type="checkbox"/> VIUDO <input type="checkbox"/> DIVORCIADO <input type="checkbox"/>			
País de nacimiento		Nacionalidad Actual			
TIENE VÍNCULO		TIPO DE VÍNCULO			
SÍ <input type="checkbox"/> CON CHILENO <input type="checkbox"/> NO <input type="checkbox"/> CON EXTRANJERO <input type="checkbox"/> (Con Per. Definitiva)		(MADRE/PADRE/HIJO/CÓNYUGE) <input style="width: 100%;" type="text"/>			
Nombre Completo del Padre (Apellidos, Nombres)					
Nacionalidad de Origen			Nacionalidad Actual		
Nombre Completo de la Madre (Apellidos, Nombres)					
Nacionalidad de Origen			Nacionalidad Actual		

2. ACTIVIDAD Y DIRECCIÓN PARTICULAR

PROFESIÓN U OFICIO

ACTIVIDAD A REALIZAR EN CHILE		
01 Empleado	06 Inactivo	11 Jubilado o Pensionado
02 Obrero o Jornalero	07 Otras Actividades	12 Religioso
03 Empleado Doméstico	08 Empresario o Patrón	13 Tripulante
04 Dueña de Casa	09 Trabajador por cuenta propia	
05 Estudiante	10 Rentista	
Domicilio Particular en Chile (Calle, nº, Deptn.)		Comuna
		Teléfono Fijo

A proposta do projeto ao final da primeira unidade apresenta obra de Júlio Cortázar que tem por título “*Historias de Cronopios y de famas*”, experiências e perfis de personalidade quando se trata de viajar, proporcionando uma reflexão sobre a personalidade do próprio estudante.

Na segunda unidade já não é tão vasta quanto a primeira no que se refere à experiência. No entanto, proporciona de maneira básica o conhecimento sobre as representações esportistas do mundo hispânico.

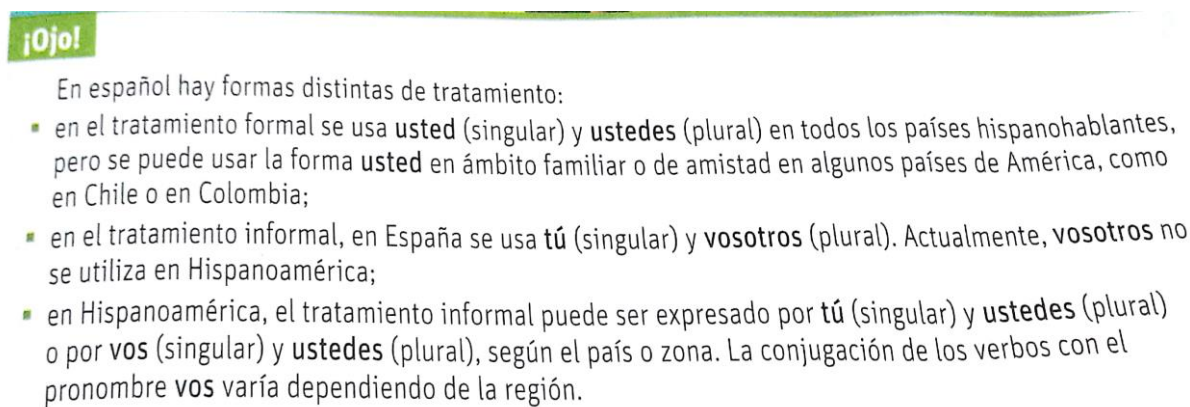
Já na terceira, são citadas as figuras políticas marcantes na América Latina (Lula, Fidel e Cristina Kirchner) e aparece uma proposta riquíssima sobre os últimos discursos da vida de Salvador Allende mostrando o carácter nacionalista e um conhecimento marcante sobre a cultura chilena, além disso, essa unidade apresenta o golpe em contexto argentino abarcando a luta e os desaparecidos.

Na primeira unidade, encontramos mais experiências e, nas outras unidades, mais conhecimento. Entretanto, todos são essenciais para o entendimento do mundo hispânico.

Tendo como base Burmann (2008), consideramos os aspectos culturais manifestações da forma de se comportar, percebemos que nas propostas gramaticais quanto em propostas com objetivo de escrita, fala, vocabulário encontramos a relação de aspectos culturais com outros conteúdos linguísticos, de forma consistente.

Por exemplo, a gramática em uso:

Imagem 4: Uso de pronomes de tratamento



Fonte:Coimbra (2013)

Na figura 4, percebemos a presença de diferenças na forma de tratamento do mundo hispânico. Além disso, há nas entrevistas escritas e/ou áudios de nativos, comentários sobre sua cidade de origem e/ou país, ou seja, conhecimento cultural.

4.1.4 Nivel intercultural

No que se refere aos estereótipos, consideramos a naturalidade dos seres humanos de formá-los, pois “todos nós somos seres culturais, mesmo que não nos apercebamos disso, somos fruto da cultura em que vivemos e tendemos a ver os nossos comportamentos e os dos nossos compatriotas como normais, correctos ou até universais” SOUSA (2011, p.14). Daí surge a necessidade de uma reflexão sobre determinado conteúdo, e deve estar preferencialmente no material didático.

O livro está organizado quando se apresenta um personagem ou um lugar, estando este de maneira adequada, dentro de um contexto. Como por exemplo a reportagem de Maradona:

Imagem 5: Maradona e as drogas

Vocabulario en contexto

1. ¿Sabías que el uso de ciertas sustancias químicas no está permitido en los deportes de élite? El Comité Olímpico Internacional considera como *doping* algunas sustancias. ¡A conocerlas! Intenta relacionar las siguientes sustancias dopantes con sus objetivos:


Sustancias	Objetivos
a) Estimulantes	() Favorecer la diuresis.
b) Narcóticos analgésicos	() Evitar deficiencia hormonal.
c) Beta bloqueadores	() Estimular la capacidad motora y cognitiva.
d) Diuréticos	() Controlar la presión arterial.
e) Hormonas	() Calmar el dolor.

2. Ahora, lee la siguiente noticia sobre Maradona, pues vas a necesitarla para el *Taller de escritura*.

Espectáculos Farándula
Maradona habla de su vida y las drogas

por: Agencia
 Fuente: AP

En su programa “La noche del 10”, el exfutbolista Diego Armando Maradona se auto entrevista y confiesa haber sufrido a causa de las drogas



Diego Armando Maradona, en 2010.

BUENOS AIRES, Argentina, oct. 18, 2005. Usando un juego perfecto de compaginación de imágenes y hablando en plural, Diego Armando Maradona se auto entrevistó en su programa de televisión “La noche del 10”. Donde se arrancó confesiones sobre su adicción a la cocaína y la afirmación de que hace año y medio “no nos drogamos”.

Al comenzar el bloque del programa, se vio a un Maradona-entrevistado elegantemente vestido y afeitado, que recibía a un Maradona-entrevistado, con una sombra de barba y vestimenta informal.

La nota a sí mismo fue grabada el sábado anterior y por eso la diferencia entre los dos “Maradonas”.

Sentados ambos en una mesa, el Maradona-entrevistador le preguntó a su invitado:

¿De qué te arrepentís por haber usado droga?, por lo que el entrevistado respondió.

“Vos lo sabés bien, Diego”. Respondió el otro Maradona. “Me perdí el crecimiento de las nenas (sus dos hijas), lamento haber faltado a algún cumpleaños de ellas, haber hecho sufrir a mis viejos (padres) y a mis hermanos”, expresó el Maradona-entrevistado.

Y dejó ver con sus palabras la crisis que le hicieron pasar las drogas: “nos drogábamos, no dormíamos, y después teníamos que salir a la cancha. Yo no saqué ventaja deportiva, yo le di ventaja deportiva al rival”, agregó el Diego-entrevistado.

Fonte:Coimbra (2013)

No canto superior à esquerda, percebemos nome da proposta “*Vocabulario en contexto*”. A partir disso, primeiramente na questão 1 a pergunta para introduzir o tema,

logo a tabela para relacionar as substâncias químicas com o seu objetivo, necessitando do conhecimento de mundo e do suporte docente para ser preenchida, pois o livro não o traz as informações precisas. E assim, aparece a identidade de Maradona é reportada como exemplo de um grande atleta, que se envolveu com drogas ilícitas e sua recuperação, relatando um pouco na reportagem suas perdas.

No entanto, foi considerado básico, pois não há nenhuma reflexão sobre o tema, ou seja, é citado apenas como informações.

Ao final de cada unidade, existe um projeto com propostas de leitura e reflexão, que possuem aspectos culturais, havendo a apresentação de propostas literárias: a obra "*historias de cronopios y famas*" de Júlio Cortéz, as crônicas de Juan Villso e Eduardo Galeano sobre o marco da história profissional do goleiro Moacir Barbosa e trechos de mais de um texto de Mario Benedetti com o tema ditadura.

As atividades são orientadas através de etapas: sensibilização, leitura, reflexão, investigação, planejamento e ação. E assim, evita estereótipos sobre determinados assuntos. Nessa proposta há uma abordagem mais consistente sobre os temas apontado, fortemente representativo nos países hispanofalantes.

Ao longo do livro, percebemos que é constante a relação de aspectos brasileiros como países que possuem o espanhol como oficial, promovendo uma aprendizagem intercultural, conforme defende os autores Candau (2014) Pérez (2014) Ribeiro e Texeira (2013). Em toda unidade há um tópico *culturas em diálogo: nuestra cercania*, que em sequência são: Brasil e Cuba, através das canções Guantanamera de José Fernandez Díaz e Aquarela do Brasil de Ary Barroso; em seguida, Brasil e Argentina, com tema futebol e suas torcidas; por último, relação entre filmes sobre a ditadura no Brasil, Argentina e da República Dominicana.

Além disso, nos projetos ao final das unidades, de maneira mais breve, há a relação entre os seguintes escritores: dois da língua portuguesa e um da espanhola, García Lorca espanhol, Fernando Pessoa português e Carlos Drummond de Andrade brasileiro, com suas estátuas localizadas respectivamente em Madrid, Lisboa e no Rio de Janeiro.

A primeira unidade possui o título *El mundo hispano hablante: ¡Viva la pluralidad!* com a seguinte ilustração:

Imagem 6: Espanhol no mundo



Fonte:Coimbra (2013)

Apresentando o espanhol no mundo, países e suas localizações. Logo depois, apresenta a canção 300 kilos, que cita o nome de todos os países da América, nesse caso falta apenas Guiné Equatorial e Espanha dentre os que tem o espanhol como língua oficial, pois não pertencem ao continente americano. E assim, o livro desmistifica um pouca a ideia da hegemonia cultural, citada por Oliveira (2014), a qual de fato é presente em outros LDs analisados.

A primeira proposta de escrita com cartão postal exemplifica com o Chichén Itzá no México, Santa Lúcia em Honduras e Cartegena na Espanha. Já na proposta de leitura há passaportes do Chile, Republica Dominicana e Estados Unidos, o qual possui o espanhol

como segunda língua em uma extensa parte seu território. Na proposta cultural a canção cubana *Guantanamera*.

Na segunda unidade, há os esportistas de nacionalidade espanhola e argentina. E, como já ilustrado anteriormente na proposta de vocabulário, encontramos as seguintes nacionalidades: costarriquenha, espanhola, peruana, cubana, argentina, peruana, venezuelana, uruguaia, chilena e brasileira.

Na terceira unidade, com o tema política é considerada representantes de Cuba, Brasil, Argentina e Chile. Além disso, há vários quadros intitulados *El español alrededor Del mundo*, apresentando a variação lexical da língua espanhola, dando um maior aporte, diante da dimensão da pluraridade do espanhol.

À vista do que já foi analisado, pode-se perceber fortemente a presença da cultura a secas, a qual segundo Miquel e Sans (1992) é “a cultura para entender, para atuar e para interagir comunicativamente”, ou seja, as manifestações culturais correspondentes a interação dos falantes de uma determinada língua. Os principais exemplos do livro são: os modelos de passaportes, formulário, uso de formal e informal, da primeira unidade; o tema esporte, ressaltando a paixão pelo futebol, na segunda unidade.

Já na terceira a abordagem, é predominantemente da cultura com maiúscula, pois se trata de um conhecimento enciclopédico, com assuntos como: a política (refletindo sobre o “discurso”), o golpe, ditadura e o voto.

Os projetos também abarcam a cultura com maiúscula, pois se trata de uma abordagem literária, e concordamos com Costa (2012) quando ao sistematizar os tipos de cultura define esse conhecimento como de cultura com maiúscula. No entanto o que chama atenção na primeira e da segunda unidade é que apesar das obras serem literárias, os conteúdos das obras são pertencentes à cultura a secas, sendo respectivamente o comportamento durante um passeio ou viagem e a paixão pelo futebol, esta última, refletindo sobre o papel do goleiro.

Ademais ao final de cada unidade existe um quadro sobre mundo laboral o qual apresenta profissões de acordo com o tema da unidade:

Imagem 7: O mundo laboral

Profesiones en acción

¡Entérate sobre el mundo laboral!

Si te gustó la temática discutida en esta unidad, piensa en las siguientes profesiones:

Profesor de lenguas: es el profesional experto en lenguas. En la carrera de Letras, además de profesor, el graduado está capacitado para trabajar como jefe de redacción, revisor, traductor, lingüista, crítico literario, productor de materiales didácticos, etc. Para eso, se adquiere en ese curso, entre otros, conocimientos de los fundamentos teóricos y metodológicos de la investigación en las áreas de lingüística, literatura y educación.

Turismólogo(a): es el profesional que conoce e investiga el turismo como un fenómeno social, por eso su análisis se asocia a las Ciencias Sociales y Económicas. El profesional de turismo también puede actuar en las siguientes áreas: administración de empresas turísticas, gestión hotelera, gestión y desarrollo turístico de una ciudad, proyectos de inversión turística públicos y privados, planificación, logística y ejecución de eventos y congresos, preservación y divulgación del Patrimonio Universal de la Humanidad, recorridos como guías de turismo especializados en Museología, Historia del Arte y Arquitectura, entre otras cosas. Además, el profesional debe saber por lo menos dos lenguas.

Auxiliar de vuelo (también conocido como azafato(a)): es el profesional que atiende, asesora e informa a los pasajeros del avión sobre los horarios, comidas y bebidas, productos, servicios y funcionamiento del aeropuerto y de la compañía aérea. Realiza también la recogida y/o canalización de informaciones, sugerencias y/o reclamaciones de la clientela. Este profesional necesita hacer un curso técnico para adquirir conocimientos de aviación (nivel básico), gestión de recursos de la tripulación, primeros auxilios, normativa aérea para operación normal, emergencia y supervivencia. Además, debe saber por lo menos tres lenguas con enfoque en los términos turísticos y aeronáuticos, siendo las dos más exigidas el español y el inglés.

Además, existen varias carreras, académicas o no, que también se relacionan con el turismo: diplomático, policía de aduana, piloto de avión, guía turístico, recepcionista de hotelaría y hospitalidad, taxista de aeropuerto, mesero, vendedor de alimentos, bebidas y productos típicos del lugar, entre otras.

■ Cómo tener éxito en el mundo laboral

A lo largo de la colección, te brindaremos algunos consejos y sugerencias que te ayudarán en el camino hacia el mercado laboral. A los que ya están insertos en él, las informaciones también les serán útiles para que se consoliden en el cargo que desean, o que puedan cambiar de área.

La habilidad fundamental y que se requiere en todas las profesiones es la capacidad de convivir en armonía con los demás. Esto es, el profesional debe saber relacionarse positivamente con sus compañeros de trabajo, sus clientes y con todas las personas que lo rodean. El mundo se construye a través de las relaciones humanas, por lo que es muy importante saber estar. Se debe, siempre que posible, saludar, pedir permiso, ser amable y respetar a todos (tratando de no involucrarse en peleas, discusiones innecesarias y cotilleos).

47

Fonte:Coimbra (2013)

Tal tema representado faz parte da cultura a secas conforme o quadro 1 “Campo da cultura a secas” nos mostra. Com isso, consideramos um grande equilíbrio no que se refere aos conteúdos de Cultura com maiúscula e cultura a secas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de refletir sobre a competência cultural na aula de E/LE, como também, verificar a forma como a mesma está proposta no LD, e assim, contribuir para algo mais conclusivo. Após as análises dos dados, entendemos que alcançamos nossos objetivos, conseguindo responder aos nossos questionamentos iniciais. Em resposta à primeira questão de pesquisa, “Como estão propostas as concepções culturais no livro didático *Cercanía Joven 1*?”, observamos que o componente cultural está presente no decorrer do livro e os tópicos pertencentes às propostas culturais possuem propostas reflexivas, e assim, constatamos a concepção do ensino de LE concernente à cultura consistente no livro analisado. Através da segunda questão de pesquisa “Como a competência intercultural é trabalhada no livro didático *Cercanía Joven 1*?”, constatamos que em cada unidade ao abordar a competência cultural, trabalha na perspectiva intercultural relacionando a cultura do estudante com a cultura meta, de maneira reflexiva, promovendo o diálogo entre as diferentes culturas. Em resposta à terceira questão de pesquisa, “Quais são os países e regiões mais representados no livro didático *Cercanía Joven 1*?” percebemos a desmistificação da homogeneidade dos LD’s, pois no LD analisado a heterogeneidade do mundo hispânico é marcadamente apresentada, de maneira que os autores conseguem diversificar os países ao longo do livro: no início da primeira unidade começa apresentando todos os países que possuem o espanhol como língua oficial, ou seja, todos os países aparecem, no entanto na visão geral do livro os países Argentina (o mais representado), a Espanha e o Chile (aparece um pouco menos). A quarta e última questão de pesquisa “Como a cultura “a secas” está proposta no livro didático *Cercanía Joven 1*?”, nos constatamos que a cultura “a secas” está proposta no LD estudado de maneira significativa, ou seja, os autores equilibradamente propuseram os conteúdos tanto da cultura a secas, como da com maiúscula, promovendo aos estudantes acesso à cultura usual. Diante disso, reconhecemos um excelente avanço sobre as concepções culturais no livro *Cercanía Joven 1*. Porquanto, através do levantamento bibliográfico percebemos a persistência do tratamento da competência cultural como secundária, apesar dos avanços dos estudos defendendo a importância dessa. De forma geral o livro possui suas limitações, no entanto, os autores conseguiram adequar o volume 1 do LD *Cercanía Joven*, ao seu público alvo. No presente trabalho nos limitamos a estudar o volume 1 do LD *Cercanía Joven*, por ser o mais utilizado. Por isso, propomos a pesquisas futuras analisar os volumes 2 e 3, como também, analisar as novas coleções presentes no LD de 2017.

REFERÊNCIAS

- AGARIE, Bianca. **A cultura em quadrinhos: estudo sobre as tiras cômicas em livros didáticos de espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Faculdade de Educação na Universidade de São Paulo, 2006.
- ANDRADE, Daniee Wulff de; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Língua e cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira: um estudo de caso com duas professoras do ensino público do oeste paranaense**. Tocantins: ENTRELETRAS, Araguaína/Tocantins, 2016.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 26 out. 2017
- CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.
- COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luíz. **Cercanía Joven**. Edições SM: São Paulo. 2013. v. 1.
- COSTA, Marilda Ribeiro. **Análisis del componente cultural en manuales de español para estudiantes brasileños de la enseñanza fundamental y media**. Granada: Editorial da cidade de Granada, 2012.
- COTO, Manuela Estévez; VALDERRAMA, Yolanda Fernández. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S. A, 2016.
- DOMINGO, Luciana Contreira. **O ensino de cultura através dos livros didáticos de ELE: Que cultura ensinamos?** Bahia: UCPel, 2011.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- FRANÇA, Oldinê Ribeiro de; SANTOS, Cynthia Ann Bell dos. Visão e abordagem cultural de professores em sala de LE (inglês) e os PCNs. 81 **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, Brasília v. 7, n. 2, p. 80-97, 2008.
- GIDDENS, Anthony. **Introduction to sociology**. 2. ed. New York, London: WW Norton, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

LÓPEZ, Miquel Lourdes. **La subcompetencia sociocultural**. In: Sánchez Lobato, J. e Santos Gallardo, I. (Eds.), *Vademécum para la formación de profesores*, Madrid: SGEL, p. 511-531, 2005.

MIGUEL, Lourdes; SANS, Neus. **El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua**. Madrid: Difusión, 1992.

OGA, Patrícia dos Santos. Capacitando o professor para avaliar materiais didáticos de língua estrangeira. EDUCERE, XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO /Paraná: PUC, 2015. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20040_8434.pdf> Acesso em 05 mai 2018

OLIVEIRA, Bárbara Caroline. **Representações culturais no livro didático de língua estrangeira (espanhol)**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Línguas Estrangeiras e Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PORCELLATO, Adriana Mendes. **Aspectos culturais e interculturais nos livros didáticos de língua estrangeira [manuscrito]: italiano e inglês em confronto**. 2013. 168 f. Dissertação (Pós Graduação em Linguística)- Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte, 2013.

POZA, José Alberto Miranda. **Lengua, cultura y literatura aplicada a la enseñanza aprendizaje de E/LE: (curso de Actualización Teórica y Didáctica para profesores Brasileños de Español)**. Recife: Bagaço, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Maria D´Ajuda Alomba; TEIXEIRA, Cássia dos Santos. Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/ aprendizagem. **Revista Trama**, Bahia, 2013.

ROSENBLAT, Ángel. **El castellano de España y el castellano de América. Unidad y diferenciación**. Madrid: Taurus, 1970.

SABOIA, Andressa Luna. **A transculturalidade a partir do uso de textos literário no**

ensino de e/le: crenças de professores formadores e em formação do curso de letra espanhol da UERN (CAMEAM). 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110)

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, Teresa Cristina Pereira Eloi. **A competência sociocultural no ensino de Espanhol Língua Estrangeira a alunos portugueses (nível A1)**. Lisboa: Universidade Lisboa, 2011.

SPIEGEL, Alejandro. **Competencia laboral: Recursos didácticos: herramientas para enseñar, aprender y evaluar**. 1. ed. Buenos Aires: Banco Interamericano de Desarrollo, 2006.

TASET, Idelson Espinosa. O tratamento do componente cultural no livro didático aula 2 para o ensino de e/le. **Revistas de Letras Raras**, Paraíba, v. 4, 2015.

TILIO, Rogério. **O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira**. Rio de Janeiro: UFF/ UNIGRANRIO, 2008.

VENTURELLA, Valéria Moura. **Uma Breve História do Ensino De Línguas Estrangeiras**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/27065702/Uma-Breve-Historia-do-Ensino-de-Linguas-Estrangeiras>> Acesso em: 07 mai. 2018

ZAROBÉ, Leyre Ruiz; ZAROBÉ, Yolanda Ruiz. **Enseñar hoy una lengua extranjera**. Valencia: Portal Pubñoshing D. L, 2003

APÊNDICE A - FICHA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

FICHA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO¹³

CATEGORIAS	PONTOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEL DE APRESENTAÇÃO
NÍVEL TEÓRICO	A presença da concepção cultural na perspectiva de língua inerente a cultura?	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL INDIVIDUAL	O tipo de identidades sociais e geográficas apresentadas	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL SOCIAL	A variação e apropriação dos temas	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL SOCIAL	A experiência e o conhecimento do mundo hispânico que se proporciona aos alunos.	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL SOCIAL	A relação de aspectos culturais com outros conteúdos linguísticos.	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL INTERCULTURAL	A presença de estereótipos	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL INTERCULTURAL	Faz relação com o Brasil a cultura de outros países	() Superficial () Básico () Consistente
NÍVEL INTERCULTURAL	Presença da cultura de países da América	() Superficial () Básico () Consistente Quais? _____
NÍVEL INTERCULTURAL	A presença da cultura “a secas”	() Superficial () Básico () Consistente

¹³ Esse instrumento foi adaptado de Costa (2012)

ANEXO A – TABELADE OBRAS VALIDADAS NA TRIAGEM - PNLD 2018**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE****Programa Nacional do Livro Didático - PNLD****OBRAS VALIDADAS NA TRIAGEM - PNLD 2018**

Editora	Coleção	Componentes
AUTENTICA EDITORA LTDA	FILOSOFIA E FILOSOFIAS - EXISTÊNCIA E SENTIDOS	FILOSOFIA: ENSINO MÉDIO
BASE EDITORIAL LTDA	CAMINHOS DO HOMEM	HISTÓRIA: ENSINO MÉDIO
BASE EDITORIAL LTDA	EL ARTE DE LEER ESPAÑOL	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL: ENSINO MÉDIO
BASE EDITORIAL LTDA	GEOGRAFIA NO COTIDIANO	GEOGRAFIA: ENSINO MÉDIO
BASE EDITORIAL LTDA	MATEMÁTICA COMPARTILHA	MATEMÁTICA: ENSINO MÉDIO
BASE EDITORIAL LTDA	PORTUGUÊS: LÍNGUA E CULTURA	LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO MÉDIO
BERLENDIS EDITORES LTDA	FILOSOFIA: TEMAS E PERCURSOS	FILOSOFIA: ENSINO MÉDIO
CCS EDUCACIONAL LTDA	FISICA PARA O ENSINO MEDIO	FÍSICA: ENSINO MÉDIO
CCS EDUCACIONAL LTDA	NOVA HISTÓRIA INTEGRADA	HISTÓRIA: ENSINO MÉDIO
CEREJA EDITORA LTDA	A NEW WAY OF ENGLISH	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS: ENSINO MÉDIO
CEREJA EDITORA LTDA	CIÊNCIA E SOCIEDADE	QUÍMICA: ENSINO MÉDIO
CEREJA EDITORA LTDA	LINGUAGENS E APLICAÇÕES	MATEMÁTICA: ENSINO MÉDIO
CEREJA EDITORA LTDA	LINGUAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS	LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	ARTE EM MOVIMENTO	ARTE: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	ARTE SOCIEDADE EM AÇÃO	ARTE: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	BEST WAY TO TAKE OVER	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	COLEÇÃO CAMINHOS DA SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	COLEÇÃO GEOGRAFIA AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	GEOGRAFIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	COLEÇÃO POR DENTRO DA HISTORIA	HISTÓRIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.	DIVERSIDAD LENGUA Y LITERATURA	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	ALIVE HIGH	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	CERCANÍA JOVEN	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	QUADRANTE FÍSICA	FÍSICA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	QUADRANTE MATEMÁTICA	MATEMÁTICA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	REFLEXÕES: FILOSOFIA E COTIDIANO	FILOSOFIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA BIOLOGIA	BIOLOGIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA FÍSICA	FÍSICA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA GEOGRAFIA	GEOGRAFIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA HISTÓRIA	HISTÓRIA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO MÉDIO
EDICOES SM LTDA.	SER PROTAGONISTA MATEMÁTICA	MATEMÁTICA: ENSINO MÉDIO